

Governo resgatou R\$ 169 bi em dívidas

Dívida Pública

Metas para 2002 foram estouradas

BRASÍLIA – A dívida pública do governo federal em títulos (mobiliária) totalizou R\$ 623,19 bilhões em 2002, o que representa uma ligeira queda em relação ao mesmo período de 2001, quando esse número correspondia a R\$ 624,08 bilhões. Os números aparentam estabilidade, escondendo os choques que atingiram a economia brasileira no último ano, o que dificultou a rolagem da dívida.

Segundo o sócio da Global Invest, Fernando Pinto Ferreira, essa pequena retração da dívida mobiliária causa a sensação “falsa” de que o endividamento total do país está caindo. Para ele, o que ocorre é uma transferência da dívida que o governo tem com o mercado para outros segmentos.

Apesar da forte depreciação da moeda brasileira (52,27%) no ano passado, que elevou a dívida interna em R\$ 90 bilhões, a soma total da dívida foi inferior a 2001 em função principalmente do resgate líquido de R\$ 169,4 bilhões efetuado em 2002 e do

superávit primário (tudo que o governo poupa, excluídos os gastos com juros).

Os números apresentados ontem pelo Tesouro Nacional e pelo Banco Central indicam, ainda, que nenhuma meta estipulada para o refinanciamento da dívida em 2002 foi alcançada. Previa-se que a dívida atingiria aproximadamente R\$ 700 bilhões e o seu prazo iria variar entre 34 e 38

meses. No entanto, o prazo médio alcançado foi de 33,2 meses.

O volume de títulos públicos federais que vencerão nos próximos 12 meses subiu de 25,59%, em dezembro de 2001,

para 38,92%, no mesmo período do ano passado.

– O não alongamento da dívida não é bem visto pelo mercado, porque o governo é levado a utilizar grandes recursos em um curto prazo – disse o economista-chefe do HSBC, Alexandre Bassoli.

Segundo o coordenador da Dívida Pública Federal, Paulo Valle, o cenário não é tão grave. As reservas do Tesouro são de R\$ 47 bilhões, suficiente para saldar as dívidas.

Segundo o Tesouro, reservas cobrem dívidas no curto prazo

